



**SEGURANÇA DO PACIENTE E O ENSINO SOBRE INFECÇÕES NOS
SERVIÇOS DE SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DE GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM.**

Doi 10.21902/jhmreview.v1i1.329

Juliana Vaz¹
Raquel Aparecida de Oliveira²

RESUMO

Introdução: O Enfermeiro é o responsável em atuar na prevenção das infecções em serviços de saúde. **Objetivos:** Avaliar no curso de graduação de enfermagem com metodologias ativas, a abordagem do tema infecções em Serviços de Saúde; identificar sob a perspectiva do docente a abordagem de infecção em serviços de saúde e verificar as modalidades de ensino aprendizagem que contemplam essa temática. **Material e Método:** Estudo exploratório-descritivo, documental e quantiqualitativo realizado no Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Participaram 12 (66,6%) docentes que responderam um questionário, contendo uma escala de Likert e perguntas abertas. **Resultados:** O instrumento mostrou confiabilidade, valor de Alfa de Cronbach de 0,90. Na dimensão Estrutura os docentes sentem-se preparados para abordar o tema e não disponibilizam material no ambiente virtual. No Processo concordaram que as atividades práticas permitem o aprendizado e não houve consenso quanto a abordagem do tema como objetivo de aprendizagem nos problemas. Em Resultado referiram que o aluno realiza procedimentos aplicando os conceitos. Docentes confluíram suas opiniões quanto a importância da abordagem do tema e sugerem que seja mais explorado nos objetivos de aprendizagem. **Discussão:** Os achados permitiram verificar a potencialidade das metodologias ativas para o ensino de prevenção de infecções nos serviços de saúde e mostrar os pontos que merecem maior ênfase.

Palavras chaves: Infecção Hospitalar; Prevenção; Segurança do Paciente; Educação em Enfermagem.

¹ Mestre em Educação nas Profissões da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba - PUC, São Paulo (Brasil).

Professora pela Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba - PUC, São Paulo (Brasil)

² Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo - USP, São Paulo (Brasil)
Professora pela Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba - PUC, São Paulo (Brasil)

E-mail: raoliveira@pucsp.br



PATIENT SAFETY AND EDUCATION ABOUT INFECTIONS IN HEALTH SERVICES: PERCEPTIONS OF TEACHERS OF UNDERGRADUATE IN NURSING.

ABSTRACT

Introduction: The nurse is the responsible one for acting in the prevention and of infections in Health Services. **Objectives:** To assess in the undergraduate nursing course with active methodologies, the approach of the subject infections in Health Services; identify through the perspective of professors the approach of infections in Health Services and verify the teaching and learning methods that include this subject. **Materials and Methods:** A descriptive and exploratory, documentary and quanti-qualitative study held at the Undergraduate Nursing Course at the Pontifical Catholic University of São Paulo. Participated in 12 (66.6%) teachers who answered a questionnaire containing a Likert Scale and open questions. **Results:** The instrument is reliable, Cronbach's alpha value of 0.90. In the Structure dimension professors feel prepared to address the issue and do not provide material in the virtual environment. In Process they agreed that the practical activities allow the learning and there was no consensus for the approach of the subject as a learning objective in the study of problems. In Results they indicated that the student performs procedures applying the concepts. Professors converged their views on the importance of the theme approach and suggest it to be further explored in the learning objectives. **Discussion:** The findings allowed to verify the potential of active methods for teaching prevention of infections in Health Services and show the points that deserve **more emphasis.**

Key words: Cross Infection; Prevention; Patient safety; Education, Nursing.



INTRODUÇÃO

A prevenção de infecções nos serviços de saúde é realizada através do processo de ensino entre os alunos, professores, profissionais, pacientes e familiares. Prevenir infecções promove a assistência com segurança ao paciente, sendo primordial proporcionar assistência com ausência de dano ao paciente. A segurança do paciente é um tema atual e mundial; no Brasil, em abril de 2013, o MS instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente por uma atenção segura, livre de incidentes, que possam gerar danos à saúde da pessoa de forma que o cuidado seja seguro. Dentre os objetivos do PNSP está produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente, e enfatizar a inclusão do tema “segurança do paciente” no ensino técnico e de graduação e na pós-graduação na área da Saúde. A cultura de segurança do paciente é elemento que perpassa todos esses eixos assistenciais. No Brasil, as ações de promoção e prevenção de infecção em serviços de saúde vem sendo enfatizadas desde 2007, após a assinatura da Declaração de Compromisso na Luta contra as Infecções Relacionada à Assistência à Saúde - IRAS, pelo Ministro da Saúde. Como uma ação inicial para prevenir infecções, a OMS definiu a data de 5 de maio como o Dia Mundial de Higiene das Mãos. Nessa campanha, os países membros e os serviços de saúde foram convidados a criar incentivos para a higiene das mãos ser realizada a todo momento pelos profissionais de saúde. O incentivo à higiene das mãos colocou para as instituições de saúde os cinco momentos de higiene das mãos e, com o incentivo, diversas redes assistenciais passaram a utilizar como base de treinamento os cinco momentos de higiene das mãos para favorecer a prevenção de infecções na assistência aos pacientes.^{1,2,3,4}

Os profissionais, as equipes, as instituições devem ter responsabilidade e trabalhar a proteção dos pacientes para prevenir danos não intencionais. Prevenir dano ao paciente de modo em geral, prevenir infecções e promover assistência segura deve ser instituído no contexto cultural dos profissionais. A forma de inserir na cultura dos profissionais é sem dúvida através da formação acadêmica e utilizando da educação permanente, pois nesses dois momentos os profissionais de saúde poderão aprender, entender e posteriormente praticar a segurança do paciente de forma rotineira e contínua. Abordar o tema “infecções de saúde” na graduação proporcionará ao futuro enfermeiro entender e valorizar a prevenção de infecções e ainda atuar nesse requisito da segurança do paciente. A contínua educação promove aprimoramento e evidencia que, nesse processo, onde os



profissionais que recebem constantes orientações e entendem a importância do conteúdo, auxilia na promoção de uma assistência de qualidade e bem estruturada, proporcionando um resultado de grande valia, ou seja, a prevenção de infecções, assistência de qualidade e acima de tudo segura. Para atender as mudanças do mercado, os processos de melhorias da assistência, os selos institucionais e pacientes do século 21, as instituições acadêmicas de formação profissional na área da saúde estão precisando modificar o seu método e conteúdo acadêmico para atender o mercado em que o profissional será inserido. Com todo um processo de mudança, aprimoramento da tecnologia e facilidade de informações, está sendo necessária uma grande reforma, levando em conta o ensino do aluno, mas ainda a necessidade de aprimoramento dos professores para proporcionar ao aluno o conteúdo e informações dos dias e necessidades atuais.^{5,4,6}

Segundo Urbanetto ⁷ no âmbito do ensino e da assistência, a educação deve ter o enfoque nas competências para a segurança e contribuir para o cuidado mais seguro do paciente, devendo o tema ser abordado em todo o currículo, e focar especificidades de riscos e medidas preventivas de dano nos variados cenários de assistência à saúde. Deve ser desenvolvido por meio de ações de ensino-aprendizagem em que o aluno e o professor trabalhem práticas que possam atuar em um aprendizado, que tenha como base a segurança do paciente, e ao longo da formação sustentem também na atuação profissional. Nesse trabalho, os educadores precisam manter estratégias de educação permanente, e os projetos pedagógicos dos cursos de graduação/pós-graduação e técnicos precisam de alinhamentos claros, para que este aspecto não seja minimizado dentre outros tão importantes no ensino em saúde. A melhor assistência aos pacientes requer o conhecimento prévio, o estudo e aprimoramento.

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional de conhecimentos por meio de competências e habilidades no contexto da atenção à saúde. Os profissionais de saúde, no seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto nível individual quanto coletivo. Os conhecimentos sobre segurança do paciente, e o enfoque na infecção são essenciais para a prática do enfermeiro; este deve estar garantido nos currículos de enfermagem, pois o desenvolvimento dessa prática desde o período acadêmico proporcionará ao futuro enfermeiro conhecimentos básicos e essenciais para desempenhar a assistência com segurança, garantindo a qualidade da assistência.⁸



As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Enfermagem garantem que a prevenção faz parte das atribuições e competências do futuro enfermeiro, e a Portaria MS nº 2616 de 12/05/1998 enfatiza que o enfermeiro é membro efetivo para realizar as ações de prevenção. Com isso, pode-se entender que a profissão de enfermeiro é a “chave” para proporcionar a prevenção e incentivar a equipe de saúde a realizar ações que venham proporcionar assistência de qualidade. Na graduação de enfermagem, o professor é o norteador e o profissional que irá proporcionar ao aluno o direcionamento para o ensino/aprendizagem.^{9,8}

No ensino, o tema da segurança do paciente deve perpassar todo o currículo nos diferentes cenários de aprendizagem por meio de práticas problematizadoras que garantam uma atuação profissional segura e de qualidade.

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo identificar sob a perspectiva do docente a abordagem da infecção hospitalar em serviços de saúde na graduação do curso de enfermagem de uma universidade privada do interior paulista. O desenvolvimento desse estudo permite compartilhar experiências e recomendações destinadas a garantir a uma melhor formação para a segurança do paciente.

MÉTODOS

Estudo do tipo exploratório-descritivo e de abordagem qualiquantitativa realizado no Curso de Enfermagem de uma Universidade privada, do interior de São Paulo. O Curso caracteriza-se pelo ensino em metodologias ativas e inserção dos alunos nas atividades práticas desde o início da formação. Participaram como população do estudo docentes que estavam em exercício no ano de 2015 nos quatro anos do curso. Foram adotados critérios de exclusão aos docentes que estivessem na ocasião da coleta de dados em período de férias, licenças e/ou afastamentos da docência. Foram distribuídos 18 questionários e se obtiveram 12 (66,6%) retornos.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.196/96. Foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de SP, sob o Protocolo CEP n. 950.605. A anuência dos sujeitos foi mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2015, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, autoaplicável, elaborado pela



pesquisadora com duas partes. A primeira com questões sobre o perfil dos participantes e a segunda com questões de múltipla escolha com cinco alternativas, e três questões abertas, para o participante expor o parecer e opinião sobre o tema da pesquisa. Previamente foi validado o conteúdo por três Juízes e posteriormente testado em um grupo equivalente de 10 alunos oriundos de outro curso de enfermagem.

O referencial teórico adotado foi o Modelo Donabediano, que aborda a tríade de estrutura-processo-resultados. Estrutura: implica nas características relativamente estáveis das instituições, tais como, área física, recursos humanos, materiais e financeiros e o modelo organizacional. Processo: refere-se ao conjunto de atividades desenvolvidas na produção de bens e serviços, e no setor saúde, nas relações estabelecidas entre os profissionais e os usuários, desde a busca pela assistência, incluindo o diagnóstico e o tratamento. Nos resultados: ocorre a obtenção das características desejáveis dos produtos ou serviços, retratando os efeitos da assistência à saúde do usuário, bem como as mudanças relacionadas com o conhecimento e comportamento das pessoas.^{10,11}

O Modelo Donabediano (estrutura, processo e resultado) é utilizado para medir a relação entre profissional e o meio. Sendo a pesquisa realizada em uma instituição acadêmica foi necessário adaptar as proposições para o cenário acadêmico podendo identificar os pontos fortes e as fragilidades no que diz respeito o assunto infecções em serviços de saúde no período de graduação do curso de enfermagem.

Os questionários foram elaborados de acordo com a escala de Likert, a qual apresenta variações, sendo uma de concordância e a outra de discordância. O instrumento incorpora uma escala sócio psicológica - técnica de escala de Likert, com uma variação em 5 graus de percepção

De forma que as respostas são graduadas para cada afirmação da seguinte forma: (1) Discordo totalmente, (2) Discordo, (3) Indiferente, (4) Concordo, (5) Concordo totalmente.^{12,13}

As proposições do instrumento tiveram a finalidade de determinar as percepções acerca da abordagem do tema sobre infecção em serviços de saúde durante a formação do Enfermeiro. O questionário apresentado aos professores constava de 56 questões, sendo a primeira parte do instrumento com dez questões de caracterização dos participantes e na segunda 43 proposições, divididas em 27 proposições de Processo, 11 proposições de Estrutura e 05 de proposições de Resultado e ao final três questões abertas para expressar opiniões e sugestões.



Para testar a confiabilidade do questionário quanto à sua consistência interna, foi aplicado o teste estatístico de análise multivariada *Alpha de Cronbach*. Quanto à análise das variáveis sociodemográficas foram realizadas estatísticas descritivas, e para fins realizar a análises quantitativas foram adotados escores de 1 a 5, sendo 1 a pior avaliação e 5 a melhor.

Já os resultados das questões abertas foram analisados de forma descritiva, através da análise e classificação do conteúdo das respostas e apresentadas utilizando o recurso da “Nuvem de Palavras”. Normalmente as nuvens de palavras são usadas para demonstrar, de maneira visual, a frequência de ocorrência das palavras dentro de um texto: quanto maior for o número de vezes que a palavra aparecer no texto, maior será a fonte usada para exibir essa palavra. ¹⁴

RESULTADOS

Responderam 12 professores (66,6%) com as seguintes caracterizações: faixa etária predominante foi acima de 46 anos (75%), entre 26 a 35 (16,6%) e entre 36a 45 (8,3%). Todas do sexo feminino (100%). No que tange ao tempo de formado, 100% dos participantes estavam formados e na carreira de docentes há mais de cinco anos. Sendo ainda relatado pelas docentes atuar na graduação de enfermagem, mestrado profissional, residência multiprofissional e cargos administrativos.

A tabela 1 apresenta o *Alfa de Cronbach* encontrado no instrumento geral e em cada uma das dimensões.



Tabela 1 – Instrumento e distribuição das dimensões, os resultados obtidos na aplicação do teste *Alpha de Cronbach*. Sorocaba-SP, 2015.

<i>Confiabilidade do Instrumento de Pesquisa</i>	<i>Instrumento Total</i>	<i>Estrutura</i>	<i>Processo</i>	<i>Resultado</i>
<i>Média</i>	180	198	70	176
<i>Nº</i>	45	27	11	5
<i>Coeficiente e Confiabilidade</i>	0,90	0,86	0,47	0,51

Tabela 2 – Distribuição dos Professores do curso de Enfermagem segundo respostas às proposições da dimensão Estrutura – Sorocaba, 2015.

Questões	DT		D		I		C		CT		NR	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
12. Não ofereço material de apoio no Moodle com conteúdo sobre infecção em serviços de saúde.	2	17	0	0	2	17	6	<u>50</u>	2	17	0	0
14. Os locais onde são realizados o estágio curricular supervisionado (UBS e Hospital) oferecem oportunidades de aprendizado para o aluno sobre infecções em serviços de saúde	0	0	0	0	4	<u>33</u>	6	<u>50</u>	2	17	0	0
16. Ofereço material de apoio no Moodle com conteúdo sobre infecção em serviços de saúde.	2	17	1	8	2	17	7	<u>58</u>	0	0	0	0
21 - Os materiais utilizados para as atividades práticas são suficientes para o aprendizado do aluno sobre infecção em serviços de saúde.	0	0	5	<u>42</u>	0	0	5	<u>42</u>	2	17	0	0
25. Sinto me preparado para abordar o tema infecções em serviços de saúde.	0	0	1	8	0	0	11	<u>92</u>	0	0	0	0
33. Os locais onde são realizados o estágio curricular supervisionado (UBS e Hospital) não oferecem oportunidades de aprendizado para o aluno sobre infecções em serviços de saúde.	4	<u>33</u>	4	<u>33</u>	3	25	0	0	0	0	1	8
41. Os materiais utilizados para as atividades práticas não são suficientes para o aprendizado do aluno sobre infecção em serviços de saúde.	3	25	5	<u>42</u>	2	17	2	17	0	0	0	0
46. Não disponibilizo material impresso sobre infecções em serviços de saúde	2	17	6	<u>50</u>	3	25	1	8	0	0	0	0
51. Disponibilizo material impresso sobre infecções em serviços de saúde	0	0	1	8	2	17	8	19	1	8	0	0



Tabela 3 - Distribuição dos Professores do curso de Enfermagem segundo respostas às proposições da dimensão Processo – Sorocaba, 2015.

Questões	DT		D		I		C		CT		NR	
	n ^o	%										
11.Os problemas utilizados em tutorias abordam o tema infecção em serviços de saúde.	2	17	0	0	1	8	8	62	1	8	0	0
13. Infecção em serviços de saúde é um tema abordado como objetivo de aprendizagem nas tutorias	0	0	3	25	2	17	5	42	2	17	0	0
15. As atividades práticas profissionais permitem o aprendizado do aluno sobre infecção em serviços de saúde.	0	0	0	0	0	0	11	92	1	8	0	0
17. Os problemas utilizados em tutorias não permitem que o aluno aprenda sobre infecção em serviços de saúde.	4	33	6	50	1	8	0	0	1	8	0	0
19. Os problemas utilizados em tutorias não abordam o tema infecção em serviços de saúde.	2	17	6	50	2	17	1	8	1	8	0	0
20. As atividades de ensino (tutoria, consultorias, prática profissional, encontro de integração) abordam a maioria dos conceitos sobre infecção em serviços de saúde	2	17	4	33	2	17	3	25	1	8	0	0
22. As atividades de integração abordam assuntos relacionados aos aspectos da infecção em serviços de saúde.	1	8	2	17	5	42	3	25	1	8	0	0
24. Ofereço oportunidade do aluno tirar dúvidas sobre infecção em serviços de saúde nas consultorias	3	25	0	0	4	33	3	25	0	0	2	17
26. As estratégias de ensino desfavorecem o aprendizado do aluno sobre infecção em serviços de saúde.	7	58	5	42	0	0	0	0	0	0	0	0
28. Infecção de serviços de saúde faz parte das competências para o aprendizado do aluno no curso de Graduação de Enfermagem.	0	0	1	8	1	8	4	33	6	50	0	0
30. O tempo dispendido nas atividades de ensino para abordar o tema de infecção em serviços de saúde não é suficiente.	0	0	3	25	1	8	4	33	3	25	1	8
32. Não participei de nenhuma atividade que abordou sobre infecção em serviços de saúde.	4	33	6	50	1	8	1	8	0	0	0	0
34. Nas consultorias é possível tirar dúvidas sobre infecções em serviços de saúde.	1	8	1	8	4	33	6	50	0	0	0	0
36. As atividades realizadas no laboratório de enfermagem favorecem o aprendizado do aluno sobre infecção em serviços de saúde.	0	0	0	0	1	8	5	42	6	50	0	0
38. As atividades de tutoria oportunizam abordar sobre o tema infecção em serviços de saúde.	0	0	2	17	2	17	7	58	1	8	0	0
39. Infecção em serviços de saúde não é um tema abordado como objetivo de aprendizagem nas tutorias	1	8	5	42	2	17	0	0	4	33	0	0
40. Os problemas utilizados em tutorias permitem que o aluno aprenda sobre infecção em serviços de saúde.	1	8	0	0	1	8	9	75	1	8	0	0
42. As atividades de integração não abordam assuntos relacionados aos aspectos da infecção em serviços de saúde.	0	0	5	42	5	42	1	8	1	8	0	0
43. Não ofereço oportunidade do aluno tirar dúvidas sobre infecção em serviços de saúde nas consultorias.	6	50	0	0	4	33	2	17	0	0	0	0
44. As estratégias de ensino favorecem o aprendizado do aluno sobre infecção em serviços de saúde.	0	0	1	8	0	0	9	75	2	17	0	0
45. Infecção de serviços de saúde não faz parte das competências para o aprendizado do aluno no curso de Graduação de Enfermagem.	7	58	3	25	1	8	0	0	0	0	1	8
46. Não disponibilizo material impresso sobre infecções em serviços de saúde	2	17	6	50	3	25	1	8	0	0	0	0
47. Não participei de nenhuma atividade que abordou sobre infecção em serviços de saúde.	4	33	6	50	2	17	0	0	0	0	0	0
48. As atividades realizadas no laboratório de enfermagem não favorecem o aprendizado do aluno sobre infecção em serviços de saúde.	4	33	7	58	1	8	0	0	0	0	0	0
49. As atividades de tutoria não oportunizam abordar sobre o tema infecção em serviços de saúde.	4	33	5	42	1	8	2	17	0	0	0	0
50. As oportunidades de prática profissional não permitem que o tema infecção em serviços de saúde seja abordado.	5	42	7	58	0	0	0	0	0	0	0	0
52. Nas consultorias não é possível tirar dúvidas sobre infecções em serviços de saúde	4	33	3	25	5	42	0	0	0	0	0	0
53. O tempo dispendido nas atividades de ensino para abordar o tema de infecção em serviços de saúde é suficiente.	1	8	4	33	2	17	3	25	2	17	0	0



Tabela 4 - Distribuição dos Professores do curso de Enfermagem segundo respostas às proposições da dimensão Resultado – Sorocaba, 2015.

Questões	DT		D		I		C		CT		NR	
	n°	%	n°	%								
18. As atividades de ensino, capacita o aluno a aplicar os conceitos de infecção em serviços de saúde na sua prática profissional.	1	8	0	0	1	8	7	58	3	25	0	0
23. As atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado acarretam melhorias na qualidade da assistência de enfermagem no que refere-se a infecção em serviços de saúde	0	0	1	8	4	33	6	50	0	0	1	8
27. As atividades de estágio curricular supervisionado de ensino, capacita o aluno a realizar procedimentos aplicando os conceitos de infecção em serviços de saúde	0	0	0	0	2	17	7	58	2	17	1	8
31. As atividades de ensino, não capacita o aluno a aplicar os conceitos de infecção em serviços de saúde na sua prática profissional.	2	17	8	67	1	8	1	8	0	0	0	0
35. As atividades de estágio curricular supervisionado de ensino, não capacitam os alunos a realizar procedimentos aplicando os conceitos de infecção em serviços de saúde.	6	50	4	33	1	8	0	0	0	0	1	8
37. As atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado acarretam melhorias na qualidade da assistência de enfermagem no que refere-se a infecção em serviços de saúde.	0	0	0	0	2	17	8	67	1	8	1	8

Apresentação das respostas dos 12 professores (100%) das questões abertas representadas nas Nuvens de palavras.

Na Figura 1 a nuvem de palavras demonstra os aspectos favoráveis e desfavoráveis da percepção dos professores em relação a abordagem do tema Infecção em serviços de saúde.





Análise das distribuições dos resultados pelas dimensões Estrutura, Processo e Resultado.

A partir da Tabela 2, observou-se que 75% dos professores concordaram que as estratégias de ensino favorecem o aprendizado do aluno sobre as infecções em serviços de saúde, e 70% dos professores concordaram que o tema é abordado através dos problemas utilizados nas tutorias. Referente aos objetivos de aprendizagem, 42% concordaram que o tema é abordado, e 92% concordaram sobre o tema estar inserido na prática profissional, o que enfatiza a importância do conteúdo ser abordado, pois quando os alunos são direcionados para as atividades práticas irão prestar assistência direta aos pacientes e deverão ter o conhecimento de como prevenir as infecções. Quando o conhecimento é adquirido na instituição acadêmica, o mesmo será utilizado nas ações de trabalho e irão proporcionar uma assistência segura e de qualidade aos pacientes.

Quando abordado o contexto “laboratório de procedimentos”, 50% acreditam que as atividades no laboratório favorecem o ensino sobre prevenção de infecção, sendo que uma das atuais preocupações referente ao desenvolvimento acadêmico é como preparar o aluno para trabalhar as prevenções de infecções e como esse profissional está sendo preparado no processo acadêmico. As orientações realizadas no laboratório de procedimento devem abordar a segurança do paciente em diversas vertentes, e uma delas é a técnica segura, assim favorecendo as prevenções das infecções. Considerando que o enfermeiro é um profissional interdisciplinar, é de grande importância disponibilizar para o estudante todas as normas e legislações e orientar a importância de prevenir as IRAS, pois se o assunto for iniciado de forma precoce na graduação, maior a chance do futuro profissional em assimilar estes ensinamentos.¹⁶

Na tabela 3, observou-se que no domínio Estrutura os professores apresentam diferenças de opiniões em relação aos materiais utilizados no *Moodle* (banco de dados da instituição acadêmica), sendo que 50% dos participantes concordaram que não disponibilizam material de apoio no *Moodle*, mas, ao analisar a proposição positiva, 58% dos professores disseram que disponibilizam materiais de apoio no *Moodle*; Na proposição referente se os materiais utilizados nas atividades práticas são suficientes, 42% concordaram, 42% discordaram e 17% concordaram totalmente. Nessa análise, podemos identificar a discordância de opiniões e necessidade de adequação da estrutura,



pois é necessário o aluno ter acesso a materiais e equipamentos no processo de graduação e ainda saber manusear e assegurar que o uso desses não venha a ocasionar um evento adverso ao paciente.

Na tabela 4 referente à dimensão Resultado, 70% dos professores discordaram que a atividade de ensino não capacita o aluno a aplicar os conceitos de infecções em serviços de saúde, e 50% Discordaram Totalmente e 33% Discordaram que a atividade do estágio curricular supervisionado não capacita o aluno a realizar procedimentos aplicando os conceitos de infecção em serviços de saúde. Em relação às atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado, 17% concordaram que as atividades abordam o tema.

Com o estudo foi possível evidenciar que o tema “infecções em serviços de saúde” é valorizado no conceito dos professores, contudo o conteúdo acadêmico acaba sendo focalizado no que diz respeito às doenças e procedimentos, não mostrando diretamente que determinadas ações e práticas que favorecem a prevenção de infecções. Os professores e alunos estão inseridos na prática assistencial desde o primeiro ano do curso de enfermagem, onde a teoria e prática são realizadas em parceria, mostrando ao aluno o que a literatura aborda e dessa forma podendo aprender com a prática e realizar a articulação para proporcionar aos pacientes uma assistência qualificada. O aprendizado é direcionado para cada cenário que o aluno será inserido e as vertentes segurança e qualidade da assistência andam juntas, assim com o objetivo de formar profissionais que possam futuramente atuar na assistência focando na segurança do paciente. Quando o aluno é inserido na prática e tem como base a formação da problematização, é possível inserir os alunos em vários contextos e abordar diferentes conteúdos, assim, favorecendo o aprendizado do aluno e o aprimoramento dos professores, pois na metodologia de aprendizagem baseada em problemas o professor é convidado sempre a buscar novos conteúdos e conhecimentos para fazer uma troca junto aos alunos.

Na Lei Federal nº. 8.080/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, está incluso o Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, sendo um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes da saúde individual ou coletiva, tem a finalidade de recomendar e adotar medidas de controle e prevenção das doenças e seus agravos. O contexto de prevenir é histórico, mas por um bom tempo as ações da saúde foram direcionadas somente para o tratamento do agravo,



e as infecções eram consideradas consequências do período da assistência, sendo elas tratadas em um segundo momento.¹⁷

Os professores concordaram que o tema está inserido no processo ensino-aprendizagem, sendo discutido em problemas e enfatizado na prática profissional ou estágio supervisionado. É imprescindível que no processo de formação a produção e reprodução constante de conhecimentos de prevenção de infecções, e ainda posteriormente à graduação, o trabalhador esteja inserido em um programa de educação permanente, assim trabalhando de forma constante as boas práticas e sendo enfatizada a importância da reprodução constante de conhecimentos para a aplicabilidade na prática do discente e futuro enfermeiro.^{18,19}

As infecções relacionadas à saúde são classificadas como eventos adversos onde resulta em dano ao paciente, por essa razão, e pela complexidade e abrangência das infecções, seu controle e prevenções nas ações assistenciais devem iniciar das graduações de saúde, pois com a prevenção e com as políticas instituídas em cada instituição e iniciada na formação profissional, poderá vir a fazer parte da cultura dos profissionais, onde prevenir e não causar dano é a primeira linha de educação e trabalho.^{5,20,19}

O domínio Resultado da pesquisa mostrou que os professores concordam que o tema é abordado na prática profissional e estágio curricular supervisionado, sendo que 50% dos professores disseram concordar e 17% dos professores concordaram que as atividades do ensino capacitam o aluno para aplicar os conceitos de infecções em serviços de saúde.

Os professores referem que abordam o tema na graduação de enfermagem e identificaram que o conhecimento sobre o tema é real e é valorizado, mas na opinião de alguns professores o tema poderia ser melhor abordado.

O domínio Estrutura é a dimensão com maior fragilidade, sendo necessária adequação no que diz respeito ao laboratório de procedimentos, material para realizar procedimentos assistenciais e oferecer maior conteúdo referencial no que diz respeito a infecções em serviços de saúde e à segurança do paciente no contexto geral.

Esses aspectos da estrutura são importantes para o aprendizado do aluno, pois são facilitadores para a aquisição de habilidades para o cuidado dos pacientes. Considerando a segurança do paciente imprescindível, garantir a participação de simulações no laboratório de enfermagem para posteriormente desenvolverem os primeiros cuidados em instituições de saúde, facilita a transição para a vida prática. Os cenários de simulação



oferecem experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, contribuindo para a transferência de conhecimento da sala de aula para os ambientes clínicos. Nessas experiências, os docentes devem reforçar os acertos nos procedimentos, corrigir os erros e explicar os pontos nos quais há necessidade de aprimoramento dos acadêmicos.^{21,22}

A análise qualitativa mostrou consonância com os resultados da análise quantitativa; ambos os resultados apontaram para a valorização de prevenir infecções, a importância da abordagem na graduação de enfermagem, a ênfase de trabalhar o tema para beneficiar os pacientes que serão atendidos pelos futuros enfermeiros e o a pouca abordagem em problemas utilizados pelos alunos em tutorias, mas que no âmbito da prática e estágio supervisionado o assunto é abordado.

“É um tema de extrema importância para a formação de um profissional consciente, capacitado e envolvido com a elaboração de uma assistência de enfermagem de qualidade e que apresente bons resultados”. (Professor 1).

Nesse relato, se destaca a importância na formação de profissionais para a prevenção de infecções e a relação direta com a qualidade da assistência com bons resultados. A qualidade da assistência é um dos temas mais atuais junto com a segurança do paciente, pois são sinônimos que acabam favorecendo a prevenção de infecções e proporcionam benefícios aos pacientes.

Outro aspecto citado diz respeito a da grande quantidade de conteúdo.

“Insuficientes pela grande quantidade de conteúdos que precisam ser abordados”. (Professor 2)

Outro aspecto apontado em relação ao conteúdo abordado é relacionado a depender do tutor.

“O tema é inserido em alguns problemas e existe discussão do assunto na prática, porém nesta depende muito do tutor que acompanha o grupo.” (Professor 6)

A segurança do paciente é um tema que tem que ser garantido durante toda a formação do enfermeiro, desta forma deve ser contemplado. Os professores enfatizaram



que o tema é inserido nos problemas e existe discussão na prática, mas que o direcionamento depende do tutor que acompanha o grupo. Assim, as competências e os objetivos dos módulos de aprendizagem precisam estar explícitos e direcionar todos os tutores a discutir e abordar o tema de forma interdisciplinar, entre as séries e módulos e entre seus pares.

O relato a seguir mostrou que realmente é necessário provocar discussões sobre como abordar o tema, fazer questionamentos e proporcionar propostas de melhorias e crescimento. Participar da pesquisa foi uma oportunidade de repensar a prática docente, mostrando que há interesse para discussões em outras oportunidades.

“O tema de pesquisa atual é oportuno porque ao colaborar com dados, opiniões e sugestões a pesquisadora provoca cada participante a repensar a sua contribuição na abordagem do tema, na sua prática como docente” (Professor 1).

Participar da pesquisa foi motivador para os professores refletirem sobre sua prática. Os professores mostram que estão disponíveis para ampliarem suas reflexões sobre o tema, sendo uma indicação oportuna para discussões.

CONCLUSÕES

Com o estudo foi possível entender como é inserido o tema prevenção de infecções no âmbito da graduação aos olhos dos docentes da instituição.

O Modelo Donabedian utilizado como base para o diagnóstico da abordagem do tema em estudo, evidenciaram aspectos que podem ser aprimorados na formação do futuro enfermeiro, e conseqüentemente ter um melhor impacto na qualidade da assistência.

Nessa lógica, os componentes da tríade estrutura, processo e resultado foram avaliados positivamente nos seguintes quesitos: estrutura – os professores são preparados para abordar o tema, os locais de prática/estágios oferecem oportunidades de aprendizagem e os professores disponibilizam material impresso para os alunos; processo – os problemas, os objetivos de aprendizagem, as atividades de prática profissional, as estratégias de ensino, o aluno tem oportunidade de tirar dúvidas, e os professores



participaram de atividades que abordam o tema. Como resultados, as atividades de ensino e aprendizagem capacitam os alunos e melhora a qualidade da assistência.

Os componentes avaliados desfavoravelmente foram: na estrutura, não houve consenso em relação à disponibilidade de material no *Moodle* e materiais para a prática profissional (estrutura física, materiais para procedimentos assistenciais e equipamentos que são utilizados pelos alunos no laboratório de procedimentos); Processo - as atividades de Integração de Temas não abordam e o tempo não é suficiente.

Referente às questões abertas, os professores descreveram sobre a importância de prevenir infecções; afirmaram que o tema é abordado e necessário para a formação do futuro enfermeiro, e que poderia ser desenvolvido no decorrer da graduação através dos problemas utilizados em tutorias, consultorias, reforçar o teórico, maior abordagem no laboratório de procedimentos e no campo de prática profissional e talvez a criação de um módulo de segurança do paciente.

Assim, os resultados obtidos por esta pesquisa nos mostraram o quanto é importante avaliar o processo de formação dos futuros enfermeiros, e que as metodologias ativas garantem e permitem um maior aprimoramento dos alunos para a aplicação dos conhecimentos sobre as infecções em saúde imprescindível na assistência segura e com qualidade aos usuários de saúde.

Agradeço em especial a Fundação São Paulo – PUC/SP, pela oportunidade de cursar o Mestrado Profissional.

REFERÊNCIAS

Almeida D, Santos MAR, Costa, AFB. **Aplicação do coeficiente Alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública.** In. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. São Carlos, outubro de 2010.

Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.** Coprright, 1º edição – 2013.

Azambuja EP, Pires DP, Vaz MRC. **Prevenção e controle da infecção hospitalar: as interfaces com o processo de formação do trabalhador.** Texto contexto - enferm. 2004, vol.13, pp. 79-85.



Batalha EMSS, Melleiro MM. **Cultura de segurança do paciente em um hospital de ensino: diferenças de percepção existentes nos diferentes cenários dessa instituição.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015 Abr-Jun; 24(2): 432-41.

Brasil. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde.** Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 529, de 1 de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br> [acesso em abril/2015].

Conselho Nacional de Educação. Institui as DCNS – **Diretrizes Curriculares Nacionais em Enfermagem.** Resolução CNES/CES nº3 de 7 de novembro de 2001.

Erdmann AL, Lentz RA. **Conhecimentos e práticas de cuidados mais livres de riscos de infecções hospitalares e o processo de aprendizagem contínua no trabalho em saúde.** Texto contexto – enferm, 2004, vol.13, pp. 34-49.

Fontana RT, Lautert L. **A prevenção e o controle de infecções: um estudo de caso com enfermeiras.** Rev. Bras. Enferm, 2006, vol.59, n.3, pp. 257-261.

Fontes WD, Leadebal ODCP, Ferreira J.A. **Competências para aplicação do processo de enfermagem: auto avaliação de discentes concluintes do curso de graduação.** Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 86-94, jul./set.2010. <http://tarciziosilva.com.br/blog/o-que-se-esconde-por-tras-de-uma-nuvem-de-palavras/> 2013. (Acesso em 21/05/2016).

LEI Nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.**

Ministério da Saúde, Portaria Nº 2.616, de 12 de maio de 1998. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar.**

Pereira MS, Souza ACS, Tipple AFV, Prado MA. **A Infecção Hospitalar e suas Implicações para o Cuidar da Enfermagem.** Texto Contexto Enferm, 2005 14(2):250.

Rebraensp, **Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Acordos Básicos de Cooperação na Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente.** São Paulo, SP: Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente; 2009.

Rebraensp, **Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde.** Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

Rothgeb, M.K. **Creating a nursing simulation laboratory: a literature review.** J. Nurs. Educ., v.47, n.11, p.489-94, 2008.



Sanches C, Meireles M, Sordi, JO. **Análise Qualitativa Por Meio da Lógica Paraconsistente: Método de Interpretação e Síntese de Informação obtida Por Escalas Likert.** III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. João Pessoa, 2011.

Tronchin DMR, Melleiro MM, Tsunehiro MA, Gualda M.R. **O Olhar dos usuários de um hospital de ensino: uma análise da qualidade assistencial às gestantes e aos recém nascidos.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15 (3):401-8.

Tuoriniemi P, Schott-baer D. **Implementing a highfidelity simulation program in a community college setting.** Nurs. Educ. Perspect., v.29, n.2, p.105-9, 2008.

Urbanetto JS, Gerhardt LM. **Segurança do paciente na tríade assistência ensino pesquisa** [Editorial]. Ver. Gaúcha Enferm. 2013;34(3):8-9.

Yoshikawa JM, Sousa BEC, Peterlini MAS, Kusahara DM, Pedreira MLG, Avelar AFM. **Compreensão de alunos de cursos de graduação em enfermagem e medicina sobre segurança do paciente.** Escola Paulista de Enfermagem. Acta Paul Enferm. 2013.